

Estado amplia vagas de castração de gatos para combater a esporotricose

18/03/2026

Desenvolvimento Sustentável

O Governo do Estado ampliou a oferta de esterilizações exclusivas para gatos por meio do programa CastraPet Paraná a partir deste mês de março. A medida busca ajudar no combate à esporotricose em felinos e humanos. O número de vagas terá um acréscimo, em média, de 15%, dependendo do município. Em Marmeleiro, na região Sudoeste, por exemplo, serão 20 cirurgias a mais no mutirão previsto para ocorrer no dia 25 de abril. Desde o início do quinto ciclo do projeto, em novembro de 2025, mais de 6 mil gatos foram castrados gratuitamente. Essa fase da proposta vai até julho.

Para agendamento da esterilização de animais, o cidadão deverá dirigir-se a um dos pontos de atendimento definidos pela prefeitura de seu município, parceira do Estado na execução desta iniciativa. No ato da inscrição, os tutores receberão as orientações referentes ao pré-operatório. Após a realização do procedimento cirúrgico, serão disponibilizadas as orientações de pós-operatório, bem como os medicamentos necessários aos cuidados do animal, além da implantação de microchip eletrônico para identificação.

A iniciativa integra uma rede de colaboração que reúne organizações não governamentais e protetores independentes, todos alinhados ao propósito de promover a conscientização da sociedade quanto à guarda responsável e ao bem-estar animal.

Coordenadora e responsável técnica pelo CastraPet, Girlene Jacob explica que a esterilização é uma medida fundamental para conter a esporotricose, uma zoonose infecciosa de origem fúngica que causa feridas profundas e de difícil cicatrização, sobretudo na região da face e das patas dos animais. Já nos seres humanos ela se manifesta por meio do surgimento de úlceras cutâneas.

- [**Dia Mundial da Água terá plantio de mudas, limpeza de rios e oficinas educativas**](#)

“Arranhaduras, mordeduras ou contato direto com gatos doentes e ambientes

contaminados são algumas das formas de transmissão da esporotricose. Ao ampliar as vagas destinadas apenas aos felinos, queremos cuidar tanto da população quanto dos animais”, ressalta a coordenadora.

“É importante lembrar que as zoonoses estão ligadas principalmente ao desequilíbrio ambiental, à falta de saneamento básico e ao manejo inadequado dos animais”, complementa.

Por isso a castração, destaca Girlene, é ferramenta fundamental para conter a disseminação da doença, pois age diretamente no comportamento do animal. “Situações que favorecem a transmissão do fungo, como brigas entre gatos na rua, diminuem após a esterilização por causa das reduções hormonais ligadas à reprodução e à disputa de território. Além disso, a prática contribui para o controle da população felina”, afirma.

Outra medida importante de combate à zoonose é impedir que o gato tenha acesso facilitado à rua. “A posse responsável é uma forma de prevenção porque impede o encontro com outros animais infectados”, diz Girlene.

- [**IAT e Polícia Militar multam 15 pessoas por acesso irregular ao Pico Paraná em um dia**](#)

SAÚDE – De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), o sintoma inicial da esporotricose ocorre por meio de uma lesão que é similar a uma picada de inseto, com o aparecimento de ferimentos e úlceras na pele e nas mucosas. Em casos mais graves o fungo pode afetar os pulmões, surgindo tosse, falta de ar, dor ao respirar e febre. As articulações e ossos também podem ser afetados, apresentando inchaço e dor ao se movimentar.

O tratamento, que deve ser feito com orientação e acompanhamento médico, vai de três meses a um ano. A doença tem cura tanto para os animais quanto aos humanos e a melhor forma de combater a disseminação é o tratamento correto. Ao se deparar com um animal de rua em situação suspeita é necessário avisar a Vigilância em Saúde do município e não tocá-lo. Se for um animal de estimação, deve ser levado imediatamente ao veterinário.

“Estamos reforçando as ações de prevenção por meio da ampliação das castrações de gatos no programa CastraPet. A doença é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais para os humanos, e os gatos têm um papel importante na cadeia de transmissão. Por isso a castração é uma medida estratégica porque reduz brigas, disputas por território e o comportamento reprodutivo, situações que aumentam o risco de disseminação da doença entre

os animais”, destaca o diretor-presidente do IAT, Everton Souza. “Ao controlar a população de gatos e reduzir esses comportamentos, também diminuimos a circulação da esporotricose, impactando na saúde dos paranaenses”, acrescenta ele.

- **Parque Rio da Onça: um paraíso da Mata Atlântica encravado entre as praias do Paraná**

PROGRAMA – O CastraPet Paraná contempla animais da população de baixa renda, de pessoas vinculadas a organizações da sociedade civil e protetores independentes. O investimento do Governo do Estado nesta 5ª etapa do projeto é de R\$ 19,8 milhões, um incremento de 106% em relação ao 4º período (R\$ 9,6 milhões), concluído em maio do ano passado.

Já a contrapartida dos municípios é de aproximadamente R\$ 1,8 milhão, recursos que serão usados na impressão de 469 mil cartilhas sobre maus-tratos; na aplicação de 731 mil vacinas antirrábicas; e na confecção de 582 mil placas temáticas sobre biodiversidade.

Além da esterilização, o programa propõe ações de educação voltadas à tutela responsável de cães e gatos, contribuindo para a conscientização ambiental, especialmente entre crianças e adolescentes — configurando-se como um dos requisitos para a adesão dos municípios ao projeto.

Outro requisito consiste na intensificação da vacinação antirrábica nos animais, visando à promoção da saúde pública, bem como na implantação de placas informativas em parques e unidades de conservação, com orientações voltadas à causa animal, abrangendo tanto animais domésticos quanto silvestres.

- **Paraná movimentou R\$ 215,2 milhões em exploração de recursos minerais em 2025**

Para isso, o Governo do Estado fiscaliza as atividades organizadas por todas as cidades parceiras do projeto. O programa também oferece, no local das ações do CastraPet, orientações sobre os cuidados pós-cirúrgicos, incluindo instruções detalhadas sobre o uso correto da medicação fornecida. Durante o período de recuperação dos animais, enquanto aguardam no pós-operatório, são reproduzidos áudios com informações e orientações sobre o bem-estar e os cuidados com os pets.

Confira a agenda de março do CastraPet Paraná:

Março

18/3 – Cidade Gaúcha e Sabáudia

19/3 – Rondon, Indianópolis e Iguaçu

20/3 – Mirador e Iguaçu

21/3 – Paraíso do Norte

22/3 – São Carlos do Ivaí

25/3 – Cândido de Abreu

26/3 – Pitanga

27/3 – Boa Ventura de São Roque

30/3 – Campina do Simão

31/3 – Goioxim